

# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2020 – Estado da Questão

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins  
Design gráfico: Flatland Design

AAP – ISBN: 978-972-9451-89-8  
CITCEM – ISBN: 978-989-8970-25-1

Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM  
Lisboa, 2020

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:  
Planta do castro de Monte Mozinho (Museu Municipal de Penafiel).

  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

 CITCEM  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

 PORTO  
FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoio

 museu  
MUSEU MUNICIPAL DE PENAFIEL



# Índice

- 15 Prefácio  
José Morais Arnaud

## **1. Historiografia e Teoria**

- 17 Território, comunidade, memória e emoção: a contribuição da história da arqueologia (algumas primeiras e breves reflexões)  
Ana Cristina Martins
- 25 Como descolonizar a arqueologia portuguesa?  
Rui Gomes Coelho
- 41 Arqueologia e Modernidade: uma revisitação pessoal e breve de alguns aspetos da obra homónima de Julian Thomas de 2004  
Vitor Oliveira Jorge
- 57 Dados para a História das Mulheres na Arqueologia portuguesa, dos finais do século XIX aos inícios do século XX: números, nomes e tabelas  
Filipa Dimas / Mariana Diniz
- 73 Retractos da arqueologia portuguesa na imprensa: (in)visibilidades no feminino  
Catarina Costeira / Elsa Luís
- 85 Arqueologia e Arqueólogos no Norte de Portugal  
Jacinta Bugalhão
- 101 Vieira Guimarães (1864-1939) e a arqueologia em Tomar: uma abordagem sobre o território e as gentes  
João Amendoeira Peixoto / Ana Cristina Martins
- 115 *Os memoráveis?* A arqueologia algarvia na imprensa nacional e regional na presente centúria (2001-2019): características, visões do(s) passado(s) e a arqueologia enquanto *marca*  
Frederico Agosto / João Silva
- 129 A Evolução da Arqueologia Urbana e a Valorização Patrimonial no Barlavento Algarvio: Os casos de Portimão e Silves  
Artur Mateus / Diogo Varandas / Rafael Boavida

## **2. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património**

- 145 O Caderno Reivindicativo e as condições de trabalho em Arqueologia  
Miguel Rocha / Liliana Matias Carvalho / Regis Barbosa / Mauro Correia / Sara Simões / Jacinta Bugalhão / Sara Brito / Liliana Veríssimo Carvalho / Richard Peace / Pedro Peça / Cézer Santos
- 155 Os Estudos de Impacte Patrimonial como elemento para uma estratégia sustentável de minimização de impactes no âmbito de reconversões agrícolas  
Tiago do Pereiro
- 165 Salvaguarda de Património arqueológico em operações florestais: gestão e sensibilização  
Filipa Bragança / Gertrudes Zambujo / Sandra Lourenço / Belém Paiva / Carlos Banha / Frederico Tatá Regala / Helena Moura / Jacinta Bugalhão / João Marques / José Correia / Pedro Faria / Samuel Melro
- 179 Os valores do Património: uma investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Ruprestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde  
José Paulo Francisco

- 189 Conjugando recursos arqueológicos e naturais para potenciar as visitas ao Geoparque Litoral de Viana do Castelo (Noroeste de Portugal)  
Hugo A. Sampaio / Ana M.S. Bettencourt / Susana Marinho / Ricardo Carvalho
- 203 Áreas de Potencial Arqueológico na Região do Médio Tejo: Modelo Espacial Preditivo  
Rita Ferreira Anastácio / Ana Filipa Martins / Luiz Oosterbeek
- 223 Património Arqueológico e Gestão Territorial: O contributo da Arqueologia para a revisão do PDM de Avis  
Ana Cristina Ribeiro
- 237 A coleção arqueológica do extinto Museu Municipal do Porto – Origens, Percursos e Estudos  
Sónia Couto
- 251 Valpaços – uma nova carta arqueológica  
Pedro Pereira / Maria de Fátima Casares Machado
- 263 Arqueologia na Cidade de Peniche  
Adriano Constantino / Luís Rendeiro
- 273 Arqueologia Urbana: a cidade de Lagos como caso de Estudo  
Cátia Neto
- 285 Estratégias de promoção do património cultural subaquático nos Açores. O caso da ilha do Faial  
José Luís Neto / José Bettencourt / Luís Borges / Pedro Parreira
- 297 Carta Arqueológica da Cidade Velha: Uma primeira abordagem  
Jaylson Monteiro / Nireide Tavares / Sara da Veiga / Claudino Ramos / Edson Brito / Carlos Carvalho / Francisco Moreira / Adalberto Tavares
- 311 Antropologia Virtual: novas metodologias para a análise morfológica e funcional  
Ricardo Miguel Godinho / Célia Gonçalves

### **3. Didáctica da Arqueologia**

- 327 Como os projetos de Arqueologia podem contribuir para uma comunidade culturalmente mais consciente  
Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Silveira / Ricardo Lopes
- 337 Educação Patrimonial – Um cidadão esclarecido é um cidadão ativo!  
Ana Paula Almeida
- 351 A aproximação da Arqueologia à sala de aula: um caso de estudo no 3º ciclo do Ensino Básico  
Luís Serrão Gil
- 363 *Arqueologia 3.0* – Pensar e comunicar a Arqueologia para um futuro sustentável  
Mónica Rolo
- 377 “Conversa de Arqueólogos” – Divulgar a Arqueologia em tempos de Pandemia  
Diogo Teixeira Dias
- 389 Escola Profissional de Arqueologia: desafios e oportunidades  
Susana Nunes / Dulcineia Pinto / Júlia Silva / Ana Mascarenhas
- 399 Os Museus de Arqueologia e os Jovens: a oferta educativa para o público adolescente  
Beatriz Correia Barata / Leonor Medeiros
- 411 O museu universitário como mediador entre a ciência e a sociedade: o exemplo da secção de arqueologia no Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP)  
Rita Gaspar

- 421 Museu de Lanifícios: Real Fábrica de Panos. Atividades no âmbito da Arqueologia  
Beatriz Correia Barata / Rita Salvado
- 427 Arqueologia Pública e o caso da localidade da Mata (Torres Novas)  
Cláudia Manso / Ana Rita Ferreira / Cristiana Ferreira / Vanessa Cardoso Antunes
- 431 Do sítio arqueológico ao museu: um percurso (também) didático  
Lídia Fernandes
- 447 Estão todos convidados para a Festa! E para dançar também. . . O projecto do Serviço Educativo do Museu Arqueológico do Carmo na 5ª Edição da Festa da Arqueologia  
Rita Pires dos Santos
- 459 O “Clã de Carenque”, um projeto didático de arqueologia  
Eduardo Gonzalez Rocha
- 469 Mediação cultural: peixe que puxa carroça nas Ruínas Romanas de Troia  
Inês Vaz Pinto / Ana Patrícia Magalhães / Patrícia Brum / Filipa Santos
- 481 Didática Arqueológica, experiências do Projeto Mértola Vila Museu  
Maria de Fátima Palma / Clara Rodrigues / Susana Gómez / Lígia Rafael

#### **4. Arte Rupestre**

- 497 Os inventários de arte rupestre em Portugal  
Míla Simões de Abreu
- 513 O projeto FIRST-ART – conservação, documentação e gestão das primeiras manifestações de arte rupestre no Sudoeste da Península Ibérica: as grutas do Escoural e Maltravieso  
Sara Garcês / Hipólito Collado / José Julio García Arranz / Luiz Oosterbeek / António Carlos Silva / Pierluigi Rosina / Hugo Gomes / Anabela Borralheiro Pereira / George Nash / Esmeralda Gomes / Nelson Almeida / Carlos Carpetudo
- 523 Trabalhos de documentação de arte paleolítica realizados no âmbito do projeto PalæoCôa  
André Tomás Santos / António Fernando Barbosa / Luís Luís / Marcelo Silvestre / Thierry Aubry
- 537 Imagens fantasmagóricas, silhuetas elusivas: as figuras humanas na arte do Paleolítico Superior da região do Côa  
Mário Reis
- 551 Os motivos zoomórficos representados nas placas de tear de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal)  
Andrea Martins / César Neves / José M. Arnaud / Mariana Diniz
- 571 Arte Rupestre do Monte de Góios (Lanhelas, Caminha). Síntese dos resultados dos trabalhos efectuados em 2007-2009  
Mário Varela Gomes
- 599 Gravuras rupestres de barquiformes no Monte de S. Romão, Guimarães, Noroeste de Portugal  
Daniela Cardoso
- 613 Círculos segmentados gravados na Bacia do Rio Lima (Noroeste de Portugal): contributos para o seu estudo  
Diogo Marinho / Ana M.S. Bettencourt / Hugo Aluai Sampaio
- 631 Equídeos gravados no curso inferior do Rio Mouro, Monção (NW Portugal). Análise preliminar  
Coutinho, L.M. / Bettencourt, A.M.S / Sampaio, Hugo A.S
- 645 Paletas na Arte Rupestre do Noroeste de Portugal. Inventário preliminar  
Bruna Sousa Afonso / Ana M. S. Bettencourt / Hugo A. Sampaio

## 5. Pré-História

- 661 O projeto Miño/Minho: balanço de quatro anos de trabalhos arqueológicos  
Sérgio Monteiro-Rodrigues / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas / Carlos Ferreira / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- 677 A ocupação paleolítica da margem esquerda do Baixo Minho: a indústria lítica do sítio de Pedreiras 2 (Monção, Portugal) e a sua integração no contexto regional  
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Sérgio Monteiro-Rodrigues / Eduardo Méndez-Quintas / Pedro Xavier / José Meireles / Alberto Gomes / Manuel Santonja / Alfredo Pérez-González
- 693 O sítio acheulense do Plistocénico médio da Gruta da Aroeira  
Joan Daura / Montserrat Sanz / Filipa Rodrigues / Pedro Souto / João Zilhão
- 703 As sociedades neandertais no Barlavento algarvio: modelos preditivos com recurso aos SIG  
Daniela Maio
- 715 A utilização de quartzo durante o Paleolítico Superior no território dos vales dos rios Vouga e Côa  
Cristina Gameiro / Thierry Aubry / Bárbara Costa / Sérgio Gomes / Luís Luís / Carmen Manzano / André Tomás Santos
- 733 Uma perspetiva diacrónica da ocupação do concheiro do Cabeço da Amoreira (Muge, Portugal) a partir da tecnologia lítica  
Joana Belmiro / João Cascalheira / Célia Gonçalves
- 745 Novos dados sobre a Pré-história Antiga no concelho de Palmela. A intervenção arqueológica no sítio do Poceirão I  
Michelle Teixeira Santos
- 757 Problemas em torno de Datas Absolutas Pré-Históricas no Norte do Alentejo  
Jorge de Oliveira
- 771 Povoamento pré-histórico nas áreas montanhosas do NO de Portugal: o Abrigo 1 de Vale de Cerdeira  
Pedro Xavier / José Meireles / Carlos Alves
- 783 Apreciação do povoamento do Neolítico Inicial na Baixa Bacia do Douro. A Lavra I (Serra da Aboboreira) como caso de estudo  
Maria de Jesus Sanches
- 797 O Processo de Neolitização na Plataforma do Mondego: os dados do Sector C do Outeiro dos Castelos de Beijós (Carregal do Sal)  
João Carlos de Senna-Martinez / José Manuel Quintã Ventura / Andreia Carvalho / Cíntia Maurício
- 823 Novos trabalhos na Lapa da Bugalheira (Almonda, Torres Novas)  
Filipa Rodrigues / Pedro Souto / Artur Ferreira / Alexandre Varanda / Luís Gomes / Helena Gomes / João Zilhão
- 837 A pedra polida e afeiçoada do sítio do Neolítico médio da Moita do Ourives (Benavente, Portugal)  
César Neves
- 857 Casal do Outeiro (Encarnação, Mafra): novos contributos para o conhecimento do povoamento do Neolítico final na Península de Lisboa.  
Cátia Delicado / Carlos Maneira e Costa / Marta Miranda / Ana Catarina Sousa
- 873 Stresse infantil, morbidade e mortalidade no sítio arqueológico do Neolítico Final/Calcolítico (4º e 3º milénio a.C.) do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)  
Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain

- 885 *Come together*: O Conjunto Megalítico das Motas (Monção, Viana do Castelo) e as expressões Campaniformes do Alto Minho  
Ana Catarina Basílio / Rui Ramos
- 899 Trabalhos arqueológicos no sítio Calcolítico da Pedreira do Poio  
Carla Magalhães / João Muralha / Mário Reis / António Batarda Fernandes
- 913 O sítio arqueológico de Castanheiro do Vento. Da arquitectura do sítio à arquitectura de um território  
João Muralha Cardoso
- 925 Estudo zooarqueológico das faunas do Calcolítico final de Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal): Campanhas de 2017 e 2018  
Cleia Detry / Ana Catarina Francisco / Mariana Diniz / Andrea Martins / César Neves / José Morais Arnaud
- 943 As faunas depositadas no Museu Arqueológico do Carmo provenientes de Vila Nova de São Pedro (Azambuja): as campanhas de 1937 a 1967  
Ana Catarina Francisco / Cleia Detry / César Neves / Andrea Martins / Mariana Diniz / José Morais Arnaud
- 959 Análise funcional de material lítico em sílex do castro de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja, Portugal): uma primeira abordagem  
Rafael Lima
- 971 O recinto da Folha do Ouro 1 (Serpa) no contexto dos recintos de fossos calcolíticos alentejanos  
António Carlos Valera / Tiago do Pereiro / Pedro Valério / António M. Monge Soares

## 6. Proto-História

- 987 Produção de sal marinho na Idade do Bronze do noroeste Português. Alguns dados para uma reflexão  
Ana M. S. Bettencourt / Sara Luz / Nuno Oliveira / Pedro P. Simões / Maria Isabel C. Alves / Emílio Abad-Vidal
- 1001 A estátua-menir do Pedrão ou de São Bartolomeu do Mar (Esposende, noroeste de Portugal) no contexto arqueológico da fachada costeira de entre os rios Neiva e Cávado  
Ana M. S. Bettencourt / Manuel Santos-Estévez / Pedro Pimenta Simões / Luís Gonçalves
- 1015 *O Castro do Muro* (Vandoma/Baltar, Paredes) – notas para uma biografia de ocupação da Idade do Bronze à Idade Média  
Maria Antónia D. Silva / Ana M. S. Bettencourt / António Manuel S. P. Silva / Natália Félix
- 1031 Do Bronze Final à Idade Média – continuidades e hiatos na ocupação de Povoados em Oliveira de Azeméis  
João Tiago Tavares / Adriaan de Man
- 1041 As faunas do final da Idade do Bronze no Sul de Portugal: leituras desde o Outeiro do Circo (Beja)  
Nelson J. Almeida / Íris Dias / Cleia Detry / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1055 A Espada do Monte das Oliveiras (Serpa) – uma arma do Bronze Pleno do Sudoeste  
Rui M. G. Monge Soares / Pedro Valério / Mariana Nabais / António M. Monge Soares
- 1065 São Julião da Branca (Albergaria-a-Velha) - Investigação e valorização de um povoado do Bronze Final  
António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Sara Almeida e Silva / Edite Martins de Sá
- 1083 Do castro de S. João ao Mosteiro de Santa Clara: notícia de uma intervenção arqueológica, em Vila do Conde  
Rui Pinheiro

- 1095 O castro de Ovil (Espinho), um quarto de século de investigação – resultados e questões em aberto  
Jorge Fernando Salvador / António Manuel S. P. Silva
- 1111 O Castro de Salreu (Estarreja), um povoado proto-histórico no litoral do Entre Douro e Vouga  
Sara Almeida e Silva / António Manuel S. P. Silva / Paulo A. P. Lemos / Edite Martins de Sá
- 1127 Castro de Nossa Senhora das Necessidades (Sernancelhe): uma primeira análise artefactual  
Telma Susana O. Ribeiro
- 1141 A cidade de Bagunte. O estado atual da investigação  
Pedro Brochado de Almeida
- 1153 Zoomorfos na cerâmica da Idade do Ferro no NW Peninsular: inventário, cronologias e significado  
Nuno Oliveira / Cristina Seoane
- 1163 Vasos gregos em Portugal: diferentes maneiras de contar a história do intercâmbio cultural na Idade do Ferro  
Daniela Ferreira
- 1175 Os *exotica* da necrópole da Idade do Ferro do Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal) no seu contexto regional  
Francisco B. Gomes

## 7. Antiguidade Clássica e Tardia

- 1191 O uso de madeira como combustível no sítio da Quinta de Crestelos (Baixo Sabor): da Idade do Ferro à Romanização  
Filipe Vaz / João Tereso / Sérgio Simões Pereira / José Sastre / Javier Larrazabal Galarza / Susana Cosme / José António Pereira / Israel Espi
- 1207 Cultivos de Época Romana no Baixo Sabor: continuidade em tempos de mudança?  
João Pedro Tereso / Sérgio Simões Pereira / Filipe Santos / Luís Seabra / Filipe Vaz
- 1221 A casa romana na Hispânia: aplicação dos modelos itálicos nas províncias ibéricas  
Fernanda Magalhães / Diego Machado / Manuela Martins
- 1235 As pinturas murais romanas da Rua General Sousa Machado, n.º 51, Chaves  
José Carvalho
- 1243 Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó) – Uma exploração agrícola romana do Douro  
Tony Silvino / Pedro Pereira
- 1255 A sequência de ocupação no quadrante sudeste de *Bracara Augusta*: as transformações de uma unidade doméstica  
Lara Fernandes / Manuela Martins
- 1263 Os Mosaicos com decoração geométrica e geométrico-vegetalista dos sítios arqueológicos da área do *Conuentus Bracaraugustanus*. Novas abordagens quanto à conservação, restauro, decoração e datação  
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 1277 “Casa Romana” do Castro de São Domingos (Crestelos, Lousada): Escavação, Estudo e Musealização  
Paulo André de P. Lemos
- 1291 A arqueobotânica no Castro de Guifões (Matosinhos, Noroeste de Portugal): O primeiro estudo carpológico  
Luís Seabra / Andreia Arezes / Catarina Magalhães / José Varela / João Pedro Tereso

- 1305 Um *Horreum* Augustano na Foz do Douro (Monte do Castelo de Gaia, Vila Nova de Gaia)  
Rui Ramos
- 1311 Ponderais romanos na Lusitânia: padrões, formas, materiais e contextos de utilização  
Diego Barrios Rodríguez
- 1323 Um almofariz centro-italico na foz do Mondego  
Marco Penajoia
- 1335 Estruturas romanas de Carnide – Lisboa  
Luísa Batalha / Mário Monteiro / Guilherme Cardoso
- 1347 O contexto funerário do sector da “necrópole NO” da Rua das Portas de S. Antão (Lisboa):  
o espaço, os artefactos, os indivíduos e a sua interconectividade na interpretação do passado  
Sílvia Loja, José Carlos Quaresma, Nelson Cabaço, Marina Lourenço, Sílvia Casimiro,  
Rodrigo Banha da Silva, Francisca Alves-Cardoso
- 1361 Povoamento em época Romana na Amadora – resultados de um projeto pluridisciplinar  
Gisela Encarnação / Vanessa Dias
- 1371 A Arquitectura Residencial em *Mirobriga* (Santiago do Cacém): contributo a partir  
de um estudo de caso  
Filipe Sousa / Catarina Felício
- 1385 O fim do ciclo. Saneamento e gestão de resíduos nos edifícios termas de *Mirobriga*  
(Santiago do Cacém)  
Catarina Felício / Filipe Sousa
- 1399 *Balsa*, Topografia e Urbanismo de uma Cidade Portuária  
Vitor Silva Dias / João Pedro Bernardes / Celso Candeias / Cristina Tété Garcia
- 1413 No Largo das Mouras Velhas em Faro (2017): novas evidências da necrópole norte  
de *Ossonoba* e da sua ocupação medieval  
Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho / Fernando Santos / Liliana Nunes
- 1429 Instrumentos de pesca recuperados numa fábrica de salga em *Ossonoba* (Faro)  
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Paulo Botelho
- 1439 A Necrópole Romana do Eirô, Duas Igrejas (Penafiel): intervenção arqueológica de 2016  
Laura Sousa / Teresa Soeiro
- 1457 Ritual, descarte ou afetividade? A presença de *Canis lupus familiaris* na Necrópole  
Noroeste de *Olisipo* (Lisboa)  
Beatriz Calapez Santos / Sofia Simões Pereira / Rodrigo Banha da Silva / Sílvia Casimiro /  
Cleia Detry / Francisca Alves Cardoso
- 1467 Dinâmicas económicas em *Bracara* na Antiguidade Tardia  
Diego Machado / Manuela Martins / Fernanda Magalhães / Natália Botica
- 1479 Cerâmicas e Vidros da Antiguidade Tardia do Edifício sob a Igreja do Bom Jesus  
(Vila Nova de Gaia)  
Joaquim Filipe Ramos
- 1493 Novos contributos para a topografia histórica de Mértola no período romano e na  
Antiguidade Tardia  
Virgílio Lopes

## 8. Época Medieval

- 1511 Cerâmicas islâmicas no Garb setentrional “português”: algumas evidências e incógnitas  
Constança dos Santos / Helena Catarino / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Isabel Inácio /  
Gonçalo Lopes / Jacinta Bugalhão / Sandra Cavaco / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes /  
Ana Sofia Gomes

- 1525 Contributo para o conhecimento da cosmética islâmica, em Silves, durante a Idade Média  
Rosa Varela Gomes
- 1537 Yábura e o seu território – uma análise histórico-arqueológica de Évora entre os séculos VIII-XII  
José Rui Santos
- 1547 A encosta sul do Castelo de Palmela – resultados preliminares da escavação arqueológica  
Luís Filipe Pereira / Michelle Teixeira Santos
- 1559 A igreja de São Lourenço (Mouraria, Lisboa): um conjunto de silos e de cerâmica medieval islâmica  
Andreia Filipa Moreira Rodrigues
- 1571 O registo material de movimentações populacionais no Médio Tejo, durante os séculos XII-XIII. Dois casos de “sunken featured buildings”, nos concelhos de Cartaxo e Torres Novas  
Marco Liberato / Helena Santos / Nuno Santos
- 1585 O nordeste transmontano nos alvares da Idade média. Notas para reflexão  
Ana Maria da Costa Oliveira
- 1601 Sepulturas escavadas na rocha do Norte de Portugal e do Vale do Douro: primeiros resultados do Projecto SER-NPVD  
Mário Jorge Barroca / César Guedes / Andreia Arezes / Ana Maria Oliveira
- 1619 “*Portucalem Castrum Novum*” entre o Mediterrâneo e o Atlântico: o estudo dos materiais cerâmicos alto-medievais do arqueossítio da rua de D. Hugo, nº. 5 (Porto)  
João Luís Veloso
- 1627 A Alta Idade Média na fronteira de Lafões: notas preliminares sobre a Arqueologia no Concelho de Vouzela  
Manuel Luís Real / Catarina Tente
- 1641 Um conjunto cerâmico medieval fora de portas: um breve testemunho aveirense  
Susana Temudo
- 1651 Os Lóios do Porto: uma perspetiva integrada no panorama funerário da Baixa Idade Média à Época Moderna em meios urbanos em Portugal  
Ana Lema Seabra
- 1659 O Caminho Português Interior de Santiago como eixo viário na Idade Média  
Pedro Azevedo
- 1665 Morfologia Urbana: Um exercício em torno do Castelo de Ourém  
André Donas-Botto / Jaqueline Pereira
- 1677 Intervenção arqueológica na Rua Marquês de Pombal/Largo do Espírito Santo (Bucelas, Loures)  
Florbel Estêvão / Nathalie Antunes-Ferreira / Dário Ramos Neves / Inês Lisboa
- 1691 O Cemitério Medieval do Poço do Borratém e a espacialidade funerária na cidade de Lisboa  
Inês Belém / Vanessa Filipe / Vasco Noronha Vieira / Sónia Ferro / Rodrigo Banha da Silva
- 1705 Um Espaço Funerário Conventual do séc. XV em Lisboa: o caso do Convento de São Domingos da Cidade  
Sérgio Pedroso / Sílvia Casimiro / Rodrigo Banha da Silva / Francisca Alves Cardoso

## **9. Época Moderna e Contemporânea**

- 1721 Arqueologia Moderna em Portugal: algumas reflexões críticas em torno da quantificação de conjuntos cerâmicos e suas inferências históricas e antropológicas  
Rodrigo Banha da Silva / André Bargão / Sara da Cruz Ferreira
- 1733 Faianças de dois contextos entre os finais do século XVI e XVIII do Palácio dos Condes de Penafiel, Lisboa  
Martim Lopes / Tomás Mesquita

- 1747 Um perfil de consumo do século XVIII na foz do Tejo: O caso do Mercado da Ribeira, Lisboa  
Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva / André Bargão
- 1761 Os Cachimbos dos Séculos XVII e XVIII do Palácio Mesquitela e Convento dos Inglesinhos  
(Lisboa)  
Inês Simão / Marina Pinto / João Pimenta / Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva
- 1775 «*Tomar os fumos da erua que chamão em Portugal erua sancta*». Estudo de Cachimbos  
provenientes da Rua do Terreiro do Trigo, Lisboa  
Miguel Martins de Sousa / José Pedro Henriques / Vanessa Galiza Filipe
- 1787 Cachimbos de Barro Caulínítico da Sé da Cidade Velha (República de Cabo Verde)  
Rodrigo Banha da Silva / João Pimenta / Clementino Amaro
- 1801 Algumas considerações sobre espólio não cerâmico recuperado no Largo de Jesus (Lisboa)  
Carlos Boavida
- 1815 Adereços de vidro, dos séculos XVI-XVIII, procedentes do antigo Convento de Santana  
de Lisboa (anéis, braceletes e contas)  
Joana Gonçalves / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes
- 1837 Da ostentação, luxo e poder à simplicidade do uso quotidiano: arqueologia e simbologia  
de joias e adornos da Idade Moderna Portuguesa  
Jéssica Iglésias
- 1849 Os amuletos em Portugal – dos objetos às superstições: o coral vermelho  
Alexandra Vieira
- 1865 Cerâmicas de Vila Franca de Xira nos séculos XV e XVI  
Eva Pires
- 1879 «Não passa por teu o que me pertence». Marcas de individualização associadas a faianças  
do Convento de Nossa Senhora de Aracoeli, Alcácer do Sal  
Catarina Parreira / Íris Fragoso / Miguel Martins de Sousa
- 1891 Cerâmica de Leiria: alguns focos de produção  
Jaqueline Pereira / André Donas-Botto
- 1901 Os Fornos na Rua da Biquinha, em Óbidos  
Hugo Silva / Filipe Oliveira
- 1909 A casa de Pêro Fernandes, contador dos contos de D. Manuel I: o sítio arqueológico da Silha  
do Alferes, Seixal (século XVI)  
Mariana Nunes Ferreira
- 1921 O Alto da Vigia (Sintra) e a vigilância e defesa da costa  
Alexandre Gonçalves / Sandra Santos
- 1937 O contexto da torre sineira da Igreja de Santa Maria de Loures  
Paulo Calaveira / Martim Lopes
- 1949 A Necrópole do Hospital Militar do Castelo de São Jorge e as práticas funerárias na Lisboa  
de Época Moderna  
Susana Henriques / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Sofia N. Wasterlain
- 1963 SAND – Sarilhos Grandes Entre dois Mundos: o adro da Igreja e a Paleobiologia dos ossos  
humanos recuperados  
Paula Alves Pereira / Roger Lee Jesus / Bruno M. Magalhães
- 1975 Expansão urbana da vila de Cascais no século XVII e XVIII: a intervenção arqueológica  
na Rua da Vitória nº 15 a 17  
Tiago Pereira / Vanessa Filipe
- 1987 Novos dados para o conhecimento do Urbanismo de Faro em época Moderna  
Ana Rosa

- 1995 Um exemplo de Arqueologia Urbana em Alcoutim: o Antigo Edifício dos CTT  
Marco Fernandes / Marta Dias / Alexandra Gradim / Virgílio Lopes / Susana Gómez Martínez
- 2007 Palácio dos Ferrazes (Rua das Flores/Rua da Vitória, Porto): a cocheira de Domingos Oliveira Maia  
Francisco Raimundo
- 2021 As muitas vidas de um edifício urbano: História, Arqueologia e Antropologia no antigo Recreatório Paroquial de Penafiel  
Helena Bernardo / Jorge Sampaio / Marta Borges
- 2035 O convento de Nossa Senhora da Esperança de Ponta Delgada: o contributo da arqueologia para o conhecimento de um monumento identitário  
João Gonçalves Araújo / N'Zinga Oliveira
- 2047 Arqueologia na ilha do Corvo... em busca da capela de Nossa Senhora do Rosário  
Tânia Manuel Casimiro / José Luís Neto / Luís Borges / Pedro Parreira
- 2059 Perdidos à vista da Costa. Trabalhos arqueológicos subaquáticos na Barra do Tejo  
Jorge Freire / José Bettencourt / Augusto Salgado
- 2071 Arqueologia marítima em Cabo Verde: enquadramento e primeiros resultados do projecto CONCHA  
José Bettencourt / Adilson Dias / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Cristóvão Fonseca / Dúnia Pereira / Gonçalo Lopes / Inês Coelho / Jaylson Monteiro / José Lima / Maria Eugénia Alves / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- 2085 Trabalhos arqueológicos na Cidade Velha (Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde): reflexões sobre um projecto de investigação e divulgação patrimonial  
André Teixeira / Jaylson Monteiro / Mariana Mateus / Nireide Tavares / Cristóvão Fonseca / Gonçalo C. Lopes / Joana Bento Torres / Dúnia Pereira / André Bargão / Aurélie Mayer / Bruno Zélie / Carlos Lima / Christelle Chouzenoux / Inês Henriques / Inês Pinto Coelho / José Lima / Patrícia Carvalho / Tiago Silva
- 2103 A antiga fortificação de Quelba / Khor Kalba (E.A.U.). Resultados de quatro campanhas de escavações, problemáticas e perspectivas futuras  
Rui Carita / Rosa Varela Gomes / Mário Varela Gomes / Kamyar Kamyad
- 2123 Colónias para homens novos: arqueologia da colonização agrária fascista no noroeste ibérico  
Xurxo Ayán Vila / José M<sup>a</sup>. Señorán Martín

# OS LÓIOS DO PORTO: UMA PERSPETIVA INTEGRADA NO PANORAMA FUNERÁRIO DA BAIXA IDADE MÉDIA À ÉPOCA MODERNA EM MEIOS URBANOS EM PORTUGAL

Ana Lema Seabra<sup>1</sup>

## RESUMO

Os indivíduos exumados do Convento do Lóios do Porto, intervencionado em contexto de arqueologia de salvaguarda prévio à construção do Hotel Intercontinental e à requalificação do Quarteirão das Cardosas, foram estudados parcialmente no âmbito de uma tese de mestrado. São apresentados num contexto mais abrangente das práticas funerárias da Baixa Idade Média a Época Moderna, sendo utilizados como ponto de partida para explorar a importância das fontes históricas aliadas ao estudo dos dados bioarqueológicos para reconstruir as práticas mortuárias para o período em análise. O estudo dos indivíduos exumados revela diversas semelhanças com indivíduos exumados de outros sítios arqueológicos contemporâneos, assim como levanta questões relativas à preservação de informação histórica e bioarqueológica relativa aos contextos funerários.

**Palavras-chave:** Práticas Funerárias, Bioarqueologia, Análise de Dados, Centros Urbanos.

## ABSTRACT

The individuals exhumed from the Convent of Loios from Porto, which was object to intervention by rescue archaeology prior to the construction of the Intercontinental Hotel and the requalification of the Cardosas block, were partially studied in a master dissertation. They are presented within a wider context of funerary practices from the Lower Middle Ages to Modern Period, serving as a starting point to explore the importance of historical records combined with bioarchaeological data in order to reconstruct mortuary behaviour for the aforementioned timeline. The study of the individuals exhumed show some similarities with individuals exhumed from contemporaneous sites, as well as raising questions pertaining data preservation of historical and bioarchaeological information pertaining to funerary contexts.

**Keywords:** Funerary Practices, Bioarchaeology, Data Analysis, Urban Centers.

## 1. INTRODUÇÃO

As práticas funerárias podem ser entendidas como produto da relação entre o corpo/cadáver e a comunidade enlutada (Carr, 1995), transferindo o indivíduo na sua perceção biossocial do “mundo dos vivos” para o “mundo dos mortos” (Knudson e Stojanowski, 2008; Geller, 2009). É neste sentido que traduzem no campo material e ideológico os valores fundamentais dominantes na sociedade e, conseqüentemente, variações e desvios da norma pode-

rão refletir mudanças de mentalidades (Ariés, 1988; Rebay-Salisbury, 2012), crenças, preceitos religiosos e/ou sociais.

Devido ao exposto, nas populações do passado, as atitudes perante a morte têm sido alvo de estudos, ao nível documental e material, na Filosofia, História, História de Arte, Antropologia e Arqueologia, e os restos mortais pela Antropologia Biológica, fazendo-se sentir a ausência de uma perspetiva integradora desses contributos relativamente insulares (Cruz, 2012; Crangle, 2015).

1. CIAS; asbr73@gmail.com.

Em 2009, no âmbito de uma escavação de emergência para a construção do Hotel Intercontinental e dois parques de estacionamento no Quarteirão das Cardosas no Porto, foi identificada parte do Convento e Igreja dos Lóios, também conhecido como Convento de Santa Maria da Consolação. Foi exumado todo o material osteológico humano presente nas 21 sepulturas do claustro e de uma cripta possivelmente associada a uma das capelas da Igreja. No total, foram exumadas 31 inumações primárias e diversos ossos em deposição secundária correspondentes a reduções e ossários. A exumação foi levada a cabo pela presente autora e pela Antropóloga Inês Elias, responsável pelos trabalhos antropológicos de campo. A escavação esteve a cargo da Empresa Logiark Lda. sob direção científica de Paulo Barbosa e Roger Prieto. Dada a quantidade do material osteológico recolhido, foi selecionada uma amostra para estudo com vista à realização de uma tese de mestrado em Evolução e Biologia Humanas (Seabra, 2012). Optou-se pelo estudo integral dos restos humanos provenientes da cripta e das sepulturas 1,2,3, 13 e 21, correspondendo a um NMI de 65 – 15 indivíduos em deposição primária e aproximadamente 50 em deposição secundária. De notar que a sepultura 4 do claustro já havia sido escavada (Silva, 2008) onde foi identificado o único caso na população inumada deste convento de um enterramento com evidências de autópsia. Salientamos que para efeitos da presente comunicação nos vamos referir a “indivíduos” no sentido de esqueletos encontrados em inumação primária, salvo indicação em contrário.

O estudo realizado para a dissertação consistiu na observação de práticas funerárias, no estudo do perfil biológico com identificação de possíveis patologias e a comparação com estudos de amostras provenientes de outros dois conventos pertencentes à mesma ordem de Santo Elói, nomeadamente Vilar de Frades (Tavares, 2001; Assis, 2002) e Arraiolos (Tavares, 2003; Ventura, 2004).

No que concerne às inumações primárias observou-se a presença de 19 indivíduos adultos e 12 não adultos (Figura 1) maioritariamente neonatos e na primeira infância, com os restantes na segunda infância. No que concerne os 19 indivíduos adultos, observou-se (Figura 2), a presença de uma maioria de indivíduos masculinos, com parca presença de femininos, não tendo sido o sexo observável em parte da amostra devido a constrangimentos tafonómicos e de preservação.

Sumariamente, do ponto de vista das práticas funerárias, podemos observar a prevalência de reutilização dos espaços sepulcrais no Convento de Santo Elói no Porto, com 13 reduções junto à inumação, com a maioria (12/13) dispostos dos lados em torno da inumação, e um exemplo em que a redução se encontrava em cima do indivíduo (1/13), bem como a utilização pontual de cal circunscrita aos quatro indivíduos inumados dentro da cripta com um único possível exemplo no claustro – enterramento 20 da sepultura 21 correspondente a um indivíduo adulto maduro do masculino. Neste último, apesar da distribuição do granulado branco que se considerou como cal ser compatível com a deposição de cal, observa-se uma grande diferença na quantidade quando comparada com os indivíduos da cripta, os quais se encontravam completamente cobertos.

No que concerne a presença de espólio, 24/31 inumações apresentavam algum tipo de espólio, 15 evidenciavam a presença de caixão e apenas 3 evidenciavam a presença direta de sudário.

Atualmente, estando a prosseguir doutoramento com foco nas práticas funerárias da Baixa Idade Média à Época Moderna em meios urbanos em Portugal Continental, propomo-nos nesta comunicação expor em linhas gerais a nossa estratégia de investigação, partindo do estudo da amostra do Convento dos Lóios do Porto. A investigação pretende aliar dados de fontes históricas com a informação bioarqueológica recolhida em campo durante os trabalhos de escavação, a qual consta nos relatórios de campo entregues à Tutela, depositados na Biblioteca Nacional de Arqueologia, para formular hipóteses relativamente à realidade observada, e em última análise, embora sendo o ato de escavação indiscutivelmente um ato destrutivo, analisar a possibilidade de reutilização de dados presentes nos relatórios de escavação para responder e reformular questões relativas ao passado funerário. No presente trabalho focamos apenas as inumações consideradas cristãs ou possivelmente cristãs.

## 2. OS LÓIOS DO PORTO, REFLEXO DE UMA REALIDADE GENERALIZADA?

Tratando-se de um trabalho em curso, comparamos os dados recolhidos do Convento de Santo Elói com os da amostra de 632 indivíduos onde estão agora integrados os 31 indivíduos exumados desse Convento. Os indivíduos da amostra são provenientes

de 14 sítios arqueológicos cristãos e/ou possivelmente cristãos (tabela 1). Observamos que a recolha da amostra foi possível graças ao *Archaeology of Portugal Fellowship Award 2018/2019* que nos foi atribuída pelo *Archaeological Institute of America – AIA*, sendo que pretendemos de futuro expandir a amostra para um mínimo de 1000 indivíduos.

Em termos de classificação, observa-se que 4/14 dos sítios apresentados correspondem a espaços funerários de ordens regrentes, das quais apenas o Convento de Santo Elói pertenceu aos Lóios, 3/14 correspondem a cemitérios, 2/14 a Misericórdias; 1/14 que podemos considerar como atípico, encontrando-se classificado no Portal do Arqueólogo como sepultura coletiva. Os restantes espaços corresponderam possivelmente a espaços sepulcrais sob égide do clero secular.

No que concerne aos locais relacionados com ordens religiosas, se bem que algumas já existiam em território português antes do Concílio de Trento, como por exemplo as ordens de S. Domingos e do Carmo (Castro Pina, Andrade e Santos, 2016), as quais são alvo de reforma durante o séc. XVI, apenas os Lóios se iniciam já depois do Concílio com um carácter marcadamente reformista (Castro Pina Andrade e Santos 2016).

De momento a nossa amostra de 632 indivíduos encontra-se balizada cronologicamente entre o final da Alta Idade Média e o século XIX, ressaltando-se o recurso maioritariamente a datação relativa, nomeadamente datas de fundação, presença de numismas ou outro tipo de espólio, e um caso no qual se obteve datação absoluta por C14. Se observarmos do ponto de vista da data de fundação ou início de ocupação de cariz funerário, 13 dos sítios estudados têm referência explícita ao início de utilização, destes 7 sítios tem início durante ou após o séc. XIV, correspondendo a 400 indivíduos, 5 sítios iniciaram-se na Plena a Baixa Idade Média, séc. XII e XIII, correspondendo a 131 indivíduos, e apenas um local se inicia ainda durante a Alta Idade Média, correspondendo a 45 indivíduos. Apenas 8 sítios, correspondentes a 307 indivíduos, se reportam a espaços em que foi possível determinar uma data de término de utilização da função funerária dos espaços, observando-se que 3 sítios correspondentes a 106 indivíduos tem o término no séc. XIV a XVI, e 5 sítios têm o seu término de utilização durante ou após o séc. XVIII, correspondentes a 201 indivíduos. Podemos assim considerar que estamos perante uma amostra cro-

nologicamente Baixo-Medieval a Moderna, com um maior pendor para a Época Moderna.

No que concerne a distribuição geográfica, temos de momento uma ligeira prevalência do Centro, Ribatejo e Algarve, como é possível ver no Gráfico 1 (Figura 3).

Em termos demográficos, a restante amostra registou 433 indivíduos adultos (433/601) e 197 não adultos (197/601), com 2 indeterminados. Na seguinte figura é possível observar a distribuição por faixa etária nos casos em que esta foi determinada.

No que concerne a estimativa de sexo dos indivíduos adultos, 135 foram identificados como masculinos, 123 como femininos, 3 como indeterminados e 174 indivíduos foram considerados como não observáveis. No que diz respeito ao posicionamento dos indivíduos, salientam-se as diferenças na orientação e posição dos membros superiores. Importante referir que o Convento dos Lóios tem um exemplo de decúbito ventral, 1/31, e no total da restante amostra foram observados 8/601 casos de indivíduos em decúbito ventral que dizem respeito no total a 5 adultos (3 do sexo feminino e 2 indeterminados) e 4 não adultos, sendo que do Convento dos Lóios apenas se identificou um indivíduo adulto feminino localizado na cripta.

No que concerne o recurso à utilização de cal, observaram-se 41/632 no total da amostra, dos quais 4 correspondem a indivíduos sepultados no Convento de Santo Elói (4/31). Até ao momento, a nossa análise parece apontar para que a utilização de cal tem relação com o espaço funerário, sendo utilizada no interior ou em grande proximidade com uma igreja ou capela. Não se observaram diferenças significativas, quer entre adultos e não adultos, quer em termos de sexo biológico. Notamos que a sepultura, considerada como coletiva da Rua dos Barcos, não evidenciou o uso de cal, ao contrário do esperado dado o tipo de enterramento.

A presença de caixão e sudário na amostra foi de 51/632 e 20/632.

Relativamente à presença de espólio, apenas se encontrou presente algum tipo de espólio 128/632 casos e apenas 46/128 apresentavam mais do que um tipo de espólio. No que concerne o tipo de espólio, o mais frequente foi a presença de numismas assim como de espólio dito religioso, especialmente o relacionado com terços ou rosários. Em relação a evidências de roupa, apenas se encontra em indivíduos adultos de ambos os sexos (19/433) e, até

ao momento, apenas os sapatos estão exclusivamente associados a indivíduos masculinos 6/135. Salientamos o peso que os processos tafonômicos e o próprio tipo de material obviamente têm para a sua identificação em campo, recolha e, em última análise, representatividade nas amostras. Desta forma, por exemplo, torna-se mais fácil a identificação da presença de numismas do que a identificação de escapulários, dado estes últimos serem geralmente feitos em tecido – por exemplo no total da nossa amostra apenas se identificaram 6/632 exemplos de tecido sem função atribuída, ou seja, tecido que não foi atribuído a sudário, forro de caixão ou roupa.

### 3. O CONTRIBUTO DAS FONTES HISTÓRICAS

No caso particular do Convento de Santo Elói no Porto sabemos que existem cerca de 90 tomos – muitos dos quais em latim – relativos a este convento no Arquivo do Porto, o que por si só são um trabalho de investigação para filtrar informação potencialmente relevante. Contudo, três trabalhos foram de especial utilidade para compreender e contextualizar o convento, nomeadamente os trabalhos de Freitas, (1947), Tavares (2001) e de Falcão (2009) sobre o Convento dos Lóios e os seus patronos. Ambos os trabalhos permitiram traçar o perfil arquitetónico geral e por isso a disposição das capelas no interior da igreja, permitindo inferir que a área correspondente à cripta pertenceria a uma de 3 capelas da Igreja, a capela do Senhor Atado à Coluna, para a qual não se encontrou documentação, ou possivelmente de Nossa Senhora do Amparo – pertencente a Domingos de Araújo e depois aos Lóios, ou de Nossa Senhora dos Anjos – pertencente a Martim Ferraz de Almeida, devido ao posicionamento destas no interior da igreja e a proximidade com uma porta, que foi identificada em campo (Seabra, 2012). O trabalho de Freitas permite ainda não só confirmar a existência de um livro de sepulturas (Freitas, 1947, p.58) mantido na sacristia, como também o facto de já na altura do seu trabalho, em 1947, não ter sido possível localizar o mesmo. Não obstante, o trabalho de Freitas manteve-se de grande valor dado que consegue descrever os enterramentos realizados no corpo da igreja (os quais não foram localizados em campo) e refere a ausência de informação sobre as sepulturas do claustro (as quais foram identificadas em campo), exceto poucas referências ao sepulta-

mento no claustro, que não são possíveis de localizar, referentes a uma sepultura particular de Susana Cardosa, e 3 sepulturas pertencentes à Confraria do Espírito Santo (Freitas, 1947, p. 74). De salientar que menciona ainda a presença de 4 espaços de enterramento adquiridos por cristãos-novos, todos dentro do corpo da igreja, um dos quais é perdido pelo seu adquirente num processo inquisitorial por práticas judaizantes (Freitas, 1947, p. 45).

No que concerne as práticas funerárias, informa não só sobre a existência de duas capelas com “carneiro”, assim como a presença de diversos elementos relacionados com o planeamento do rito funerário da época, entre os quais o pedido de missas por alma, com ênfase na sexta-feira, bem como a presença de lamparinas acesas junto à sepultura, prática documentada por diversos testamentos para a época (Barbosa, 1995; Castro Pina, 1995) característicos da Devoção Moderna, que vai ganhando crescente aceitação na Época Moderna (Carvalho, 2016).

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O convento dos Lóios parece estar em linha com outros espaços funerários e práticas funerárias da época, que pretendemos caracterizar com a futura expansão do nosso estudo durante a prossecução do nosso trabalho de doutoramento. Esperamos ter demonstrado, através do exemplo do Convento dos Lóios, no Porto, a importância da junção da informação histórica aos dados bioarqueológicos, mesmo que, como no caso dos Lóios, a informação histórica complementa os dados sem se sobrepor. Houve informação que não foi possível cruzar entre fontes históricas e dados bioarqueológicos por dificuldades várias, entre as quais a dificuldade de acesso à informação escrita ou a impossibilidade de localizar a informação no espaço físico dos sítios arqueológicos. Apesar destes constrangimentos, acreditamos que a existência de documentação histórica sobre a cronologia escolhida, aliada à grande quantidade de informação de antropologia de campo disponíveis para estudo são fundamentais para a construção de uma visão integrada biossocial da morte nas populações Medievais e Modernas em Portugal e conseqüentemente contribuir para a reconstrução das cosmogonias vigentes.

## AGRADECIMENTOS

A Autora agradece ao Americal Institute of Archaeology (AIA) pelo apoio dado através da atribuição do Archaeology of Portugal Fellowship Award 2018/2019.

À Biblioteca Nacional de Arqueologia e à Direção Geral Património Arqueológico (DGPC) pelo bom acolhimento e apoio ao longo deste trabalho.

Às empresas de Arqueologia: Empatia Arqueologia; Dryas Octopetália; Logiark e ERA Arqueologia pela disponibilização de relatórios de campo.

## BIBLIOGRAFIA

- ARIÉS, Philippe (1988) – *Sobre a história da morte no ocidente desde a Idade Média*. Lisboa, Teorema.
- ASSIS, Sandra. (2002) – *Vilar de Frades – reminiscência do passado: estudo paleodemográfico e paleopatológico de uma amostra antropológica proveniente do Convento de Vilar de Frades*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- BARBOSA, Albertina (1995) – *Capelas e Aniversários do Mosteiro de S. Domingos do Porto no séc. XV*. Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Letras Universidade do Porto.
- CARR, Christopher (1995) – *Mortuary practices: their social, philosophical-religious, circumstantial and physical determinants in Journal of Archaeological Method Theory 2:2*, pp. 105-200.
- CARVALHO, José (2016) – *Antes de Lutero: A Igreja e as Reformas Religiosas em Portugal no século XV. Anseios e limites*. Porto: Afrontamento.
- CASTRO PINA, Isabel (1995). – *Ritos e imaginário da morte em testamentos dos séculos XIV e XV*. In José Mattoso (ed.) *O Reino dos Mortos na Idade Média Peninsular*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, pp. 125-164.
- CASTRO PINA, Isabel; ANDRADE, Maria Filomena; SANTOS, Maria Leonor; SOUSA, Bernardo (2016) – *Ordens Religiosas em Portugal: Das Origens a Trento – Guia Histórico*. Lisboa: Coleção Horizonte Histórico, Livros Horizonte.
- CRANGLE, Jennifer (2015) – *A Study of Post-Depositional Funerary Practices in Medieval England*. Tese de Doutoramento. Sheffield: University of Sheffield.
- CRUZ, Cristina (2012) – *Viver a Morte em Portugal*. Tese de Doutoramento. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- FALCÃO, Nuno. (2008) – *Os azuis no Porto: o convento Lóio de Nossa Senhora da Consolação: 1490-1640*. Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- FREITAS, Eugénio (1947) – *O Convento Novo de Santa Maria da Consolação (Padres Lóios)*. *Documentos e Memórias para a História do Porto*. Porto: Publicações da Câmara Municipal do Porto, Gabinete de História da Cidade.
- GELLER, Pamela (2009) – *Bodyscapes, biology and heteronormativity*. In *American Anthropologist*. 3:4, pp. 504-516.
- KNUDSON, Kelly e STOJANOWSKI, Christopher (2008) – *New Directions in Bioarchaeology: Recent Contributions to the Study of Human Social Identities*. In *Journal of Archaeological Research*. 16:4, pp. 397-432.
- REBAY-SALISBURY, Katharina (2012) – *Inhumation and cremation: how burial practices are linked to beliefs*. In SØRENSEN, Marie Louise; REBAY-SALISBURY, Katharina, eds. *Embodied Knowledge: Historical Perspectives on Technology and Belief*. Oxford: Oxbow Books, pp. 15-26.
- SEABRA, Ana. (2012) – *Os Lóios do Porto: De Convento a Palácio*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- SILVA, Ana Maria (2008) – *A sepultura 4 das Cardosas (antigo convento dos Lóios) Porto: Análise Antropológica do esqueleto encontrado in situ e dos ossos dispersos associados*. In BARBOSA, João. *Quarteirão das Cardosas, sondagem de avaliação prévia [Relatório Final]*. Unidade de Intervenção do Quarteirão das Cardosas. Porto.
- TAVARES, Pedro (2001) – *Legislação capitular da Congregação de S. João Evangelista: (séculos XV-XVI)*. *Estudos em homenagem a João Francisco Marques*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Vol. II: pp. 455-472.
- TAVARES, Paula. (2003) – *Convento dos Lóios: estudo paleoantropológico das sepulturas das alas norte e oeste do claustro do antigo Convento dos Lóios de Arraiolos (Alto Alentejo)*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.
- VENTURA, António. (2004) – *Estudo paleodemográfico e paleopatológico de uma amostra antropológica proveniente da ala Este do claustro do Convento dos Lóios em Arraiolos*. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Sítio Arqueológico	N Individuos
Alto de Santa Ana	25
Antigo Cemitério da Igreja de S. Pedro de Óbidos	35
Campo Sá da Bandeira	15
Castelo dos Mouros	26
Cemitério Sousa Bastos	45
Convento Corpus Christi	37
Convento e Igreja do Carmo	42
Ermida de São Francisco	28
Igreja da Misericórdia de Almada	27
Igreja de Santa Maria do Castelo	28
Largo da Igreja da N. S. da Assunção – Igreja Matriz	69
Convento dos Lóios (Quarteirão das Cardosas)	31
Rua dos Barcos	144
Santa Casa Misericórdia de Faro (Hosp.T. Santos)	80
<b>TT de sítios N 14</b>	<b>TT 632</b>

Tabela 1 – Inumações primárias por sítio arqueológico consultado.

Posição de inumação mais frequente		
	Convento dos Lóios n31	Amostra Geral n601
orientação	E-O  16	O-E 368
decúbito	dorsal  30	dorsal 559
crânio	centrado  11	centrado 131
m.sup.esq	fletido abdómen 7	fletido torax 91
m.sup.dto	fletido abdómen   6	fletido torax 96
m.inf.esq	est. paralelo c/pés paralelos   20	est. paralelo c/pés paralelos   264
m.inf.dto	est. paralelo c/pés paralelos  20	est. paralelo c/pés paralelos  268

Tabela 2 – Posição de inumação mais frequente comparação do Convento de Santo Elói com a restante amostra. De salientar as diferenças na orientação cardeal e na posição dos membros superiores.

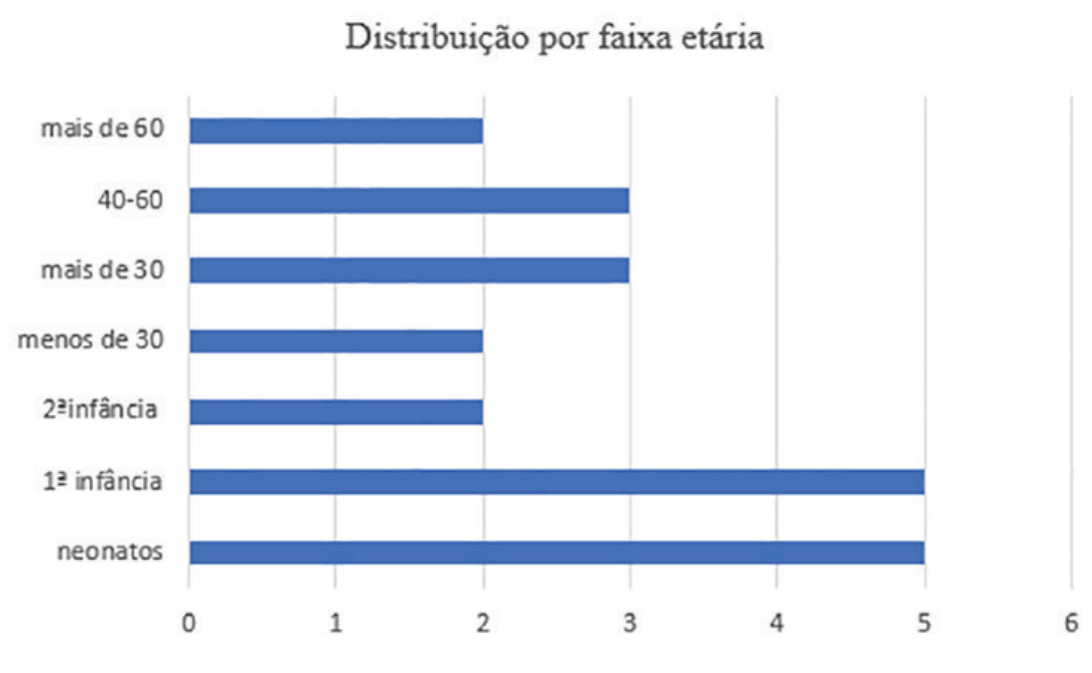


Figura 1 – Distribuição da amostra do Convento dos Lóios, por faixa etária.

### Demografia no Convento dos Lóios adultos por sexo

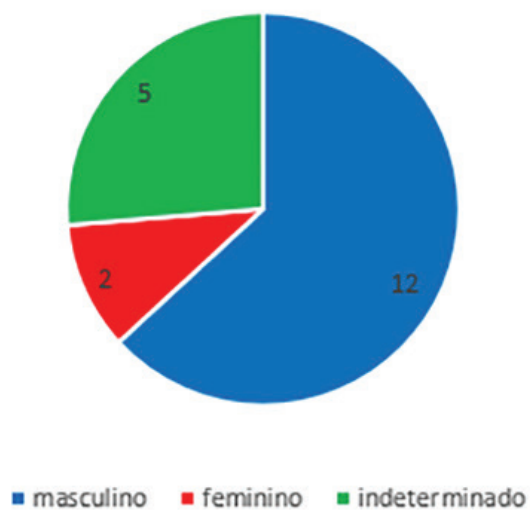


Figura 2 – Distribuição da amostra do Convento dos Loios indivíduos adultos por sexo.

### Por Zona Geográfica

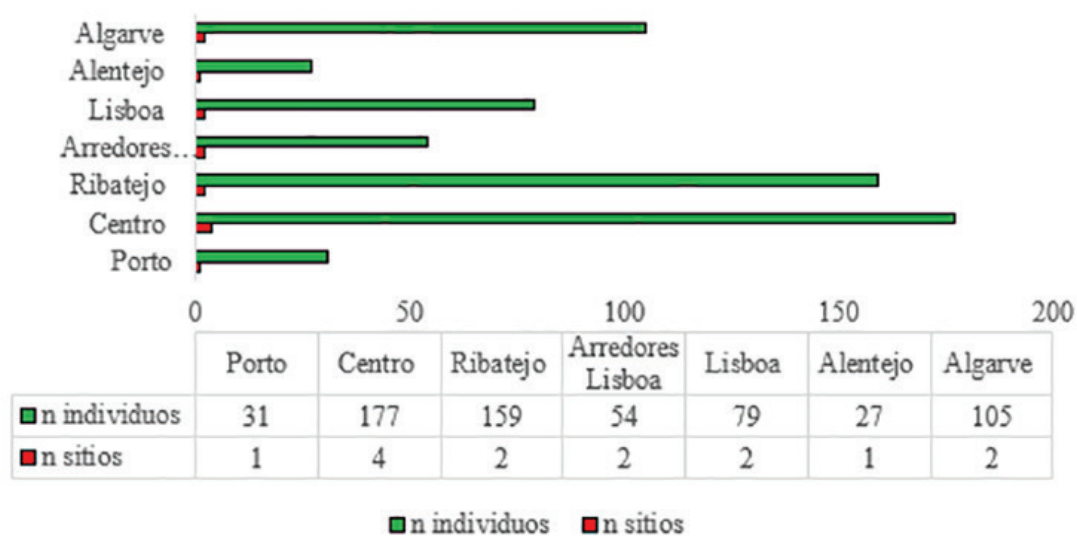


Figura 3 – Gráfico de sítios arqueológicos e número de inumações primárias por zona geográfica de Portugal Continental.

### Por Faixa Etária

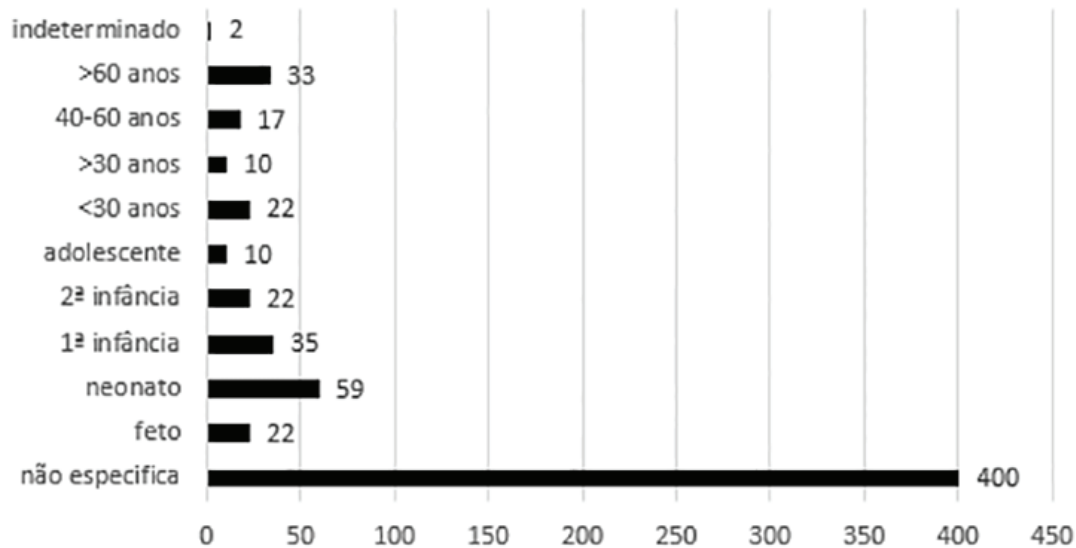


Figura 4 – Número total de indivíduos por faixa etária presentes na amostra. Note-se a mesma tendência que se observou para os Lóios portugueses nos casos em que foi especificado um intervalo etário para os indivíduos.





**AAP**  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

**MAC**  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

**CITCEM**  
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR  
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

**U** PORTO  
FLUP FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

Apoio:

**musaji**  
Associação de Amadores  
de Arqueologia

